



NOTA PARA A IMPRENSA

21-22 de novembro de 2025

A fotógrafa e jornalista Augusta Conchiglia em Lisboa com o Instituto Italiano de Cultura

Nos dias **21 e 22 de novembro de 2025**, a fotógrafa e jornalista **Augusta Conchiglia** estará em Lisboa, a convite do **Instituto Italiano de Cultura de Lisboa**, por ocasião do encerramento da exposição colectiva de fotografia “**Venham mais cinco**”, com a curadoria do cineasta brasileiro **Sérgio Tréfaut** e dedicada, como anuncia o subtítulo, ao «olhar estrangeiro sobre a revolução portuguesa» dos anos 1974-1975.

A exposição, inaugurada a 23 de maio e visitada por mais de 25 mil pessoas ao longo dos seus seis meses de abertura, reúne **200 imagens de grande formato** realizadas por alguns dos mais importantes fotojornalistas internacionais, testemunhas da Revolução dos Cravos e do processo de descolonização portuguesa entre 1974 e 1975. Um olhar exterior — o dos estrangeiros — que hoje se revela essencial para restituir complexidade e profundidade visual a um dos capítulos decisivos da história europeia do século XX. Um património que permaneceu inacessível em Portugal durante cinquenta anos e que é agora devolvido ao público através de uma importante operação de recuperação histórica e cultural.

Augusta Conchiglia, que chega à capital portuguesa proveniente de Luanda, onde se deslocou para assinalar o cinquentenário da independência angolana comemorado a 11 de novembro, participará, na tarde de **sexta-feira, 21 de novembro**, numa visita guiada à exposição. No **sábado, 22 de novembro**, encontrará o público da PIENA, a livraria italiana de Lisboa, numa conversa com a historiadora Giulia Strippoli.

As fotografias da sua autoria presentes na exposição colectiva de Lisboa documentam as campanhas anticoloniais africanas de que foi testemunha, em particular após ter participado, em 1968, na realização de um documentário para a RAI sobre a guerra de libertação de Angola. As suas imagens de combatentes que marchavam empunhando paus em vez de armas chamaram a atenção da comunidade internacional e, a partir dessa experiência, nasceram o livro “Guerra di popolo in Angola. Reportage fotografico realizzato con i partigiani del MPLA” (1969) e, posteriormente, o documentário “A proposito dell’Angola” (1973), realizado em conjunto com o realizador da RAI Stefano de Stefani.

Correspondente da revista francesa *Afrique Asie* e da sua edição em língua inglesa *Africasia*, colaborou ainda com centros de estudos africanos na Nigéria e na África do Sul, bem como com outras publicações francesas, entre as quais o *Le Monde diplomatique*. A África Austral, os países africanos de língua portuguesa, o Burkina Faso e o Gana constituem os seus principais domínios de interesse.